



## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Lisy Cathalá de Carvalho<sup>1</sup>  
Tânia Rocha de Andrade Cunha<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A violência perpetrada contra a mulher, manifesta-se em especial na relação conjugal, ainda considerada por muitos como algo “natural” e muitas vezes banalizada, por tratar-se de um fenômeno sociocultural. Segundo Cunha (2007, p.37) “a violência contra as mulheres é considerada uma violação dos direitos humanos mais praticadas e menos reconhecidas no mundo”. De acordo com a (Organização Mundial da Saúde, 2002) a violência contra a mulher é um problema de saúde pública, afetando a integridade psicológica, física e sexual da mesma.

As consequências das violências são profundas, elas afetam desde a saúde, o bem-estar emocional da mulher e a paz da família. Neste sentido, está é uma pesquisa em fase inicial, que aborda a violência sofrida pelas mulheres no âmbito conjugal, a partir do olhar dos profissionais de saúde que atendem na Unidade de Saúde da Família em Vitória da Conquista-BA. Considerada como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS), as Unidades de Saúde da Família (USF) orientam, promovem e previnem agravos ligados a saúde da família (Brasil, 1997a).

O objetivo principal desta pesquisa, é analisar a percepção dos profissionais em relação as violências perpetradas contra a mulher, em especial a vítima de violência conjugal. Visando alcançar tal objetivo, utilizaremos o recurso da entrevista semiestruturada, acordando o impacto das violências sofridas pelas mulheres, e averiguando se os mesmos orientam e encaminham as vítimas aos serviços de saúde de apoio à mulher.

A violência contra a mulher é considerada como um problema de saúde pública, etorna-se relevante que os profissionais da área da saúde, sejam dotados de conhecimentos e capacidades

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em *Memória: Linguagem e Sociedade* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: [lisynhacathala@hotmail.com](mailto:lisynhacathala@hotmail.com)

2 Doutora, Orientadora e Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em *Memória: Linguagem e Sociedade* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: [rochandrade@uol.com.br](mailto:rochandrade@uol.com.br)



destinados a orientar e encaminhar as mulheres vítimas de violências.

Como estratégia de divulgar o objeto de pesquisa, especificado em violência conjugal, na visão dos profissionais de saúde, a apresentação no **XII Colóquio Nacional e V Colóquio Internacional do Museu Pedagógico, intitulado: “Estado, política e sociedade: está o mundo de ponta cabeça?”**. Realizado no ano de 2017, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/Campus de Vitória da Conquista, Bahia, se faz importante para a socialização da temática escolhida.

## METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida na Unidade de Saúde da Família, do Bairro Conveima em Vitória da Conquista – BA. Os nossos sujeitos da pesquisa serão os multiprofissionais da saúde, composto por: médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentistas, assistentes sociais e psicólogos. Para a coleta dos dados empíricos, realizaremos entrevistas semiestruturadas com perguntas relacionadas à violência contra a mulher e conjugal, com o intuito de analisar o conhecimento dos profissionais, sobre as violências contra as mulheres, em especial a violência conjugal, além de identificar se essas mulheres são encaminhadas aos centros de apoio. Em termos gerais, nossa pesquisa, de caráter qualitativa tem a pretensão de interpretar o sentido das falas, pois visa capturar as atitudes subjetivas das realidades e vivências, descrevendo assim a interpretação e visão dos entrevistados sobre os assuntos abordados (CHIZZOTTI, 2006, p.20).

## DISCUSSÃO

As discussões sobre violências de gênero, especificamente as violências contra as mulheres, é um campo complexo, que envolvem desigualdades sociais. Historicamente as desigualdades são socialmente produzidas, pois existem normas e condutas que modelam as relações entre as pessoas. Segundo Cunha (2007, p.29) “o gênero serve para designar as relações sociais entre as categorias de sexo, reordenando as definições dos papéis sexuais, como papéis socialmente definidos para os homens e para as mulheres”.



Analisar a violência, em função da desigualdade de gênero e as suas múltiplas causas é um fenômeno complexo. Mas de um modo geral, a violência se dá contra os seres humanos e contra a sociedade. Portanto, a relação de gênero é um fator primordial para a manifestação da violência. De acordo com Saffioti (2004, p.17):

O entendimento popular da violência apoia-se em um conceito, durante muito tempo, e ainda hoje, aceito como o verdadeiro e único. Trata-se da violência como ruptura de qualquer forma de integridade da vítima: integridade física, integridade psíquica, integridade sexual, integridade moral.

Esta compreensão permite abrir o leque da violência de gênero, que pode ocorrer entre homem e mulher, entre adolescentes, entre crianças, entre idosos, ou entre homens ou entre mulheres. Todavia, o meio de propagação da violência de gênero se dá em maior parte entre homem e mulher, mais precisamente, na relação de poder do homem em subjugar a mulher, pois está se ampara nos resquícios patriarcais (Saffioti, 2004).

A violência contra a mulher é uma realidade presente na vida da maioria das mulheres e independe da classe social, etnia, raça e orientação sexual. Em sua maioria, a violência é perpetrada pelo homem. Saffioti (2004, p. 45) diz que “as desigualdades entre homens e mulheres são resquícios do patriarcado, que não mais existe como antes, mas sempre está em transformação”. Socialmente o homem é tido como um ser forte e viril, embasando culturalmente a violência contra a mulher.

A violência conjugal, é uma manifestação comum, e segundo Cunha (2007, p.63) “o drama da violência, especificamente a conjugal, atravessa todas as sociedades. O número de mulheres que se queixam de maus-tratos é cada vez maior, embora nem todas tenham coragem de denunciar os episódios de violência a que são submetidas”. É considerado um fenômeno polissêmico, que pode ser expressada de várias formas. Diante disso, a mulher que sofre violência conjugal, pode estar inserida e entrelaçada às violências, doméstica e intrafamiliar.

Como seu nome diz, violência doméstica está relacionada aos acontecimentos violentos que acontece no seio de uma família. Não necessariamente os indivíduos precisam ser parentes ou possuírem algum vínculo sanguíneo. Para caracterizar como violência doméstica é necessário que os acontecimentos ocorram entre pessoas que residem no mesmo ambiente ou unidade domiciliar.

Já a violência intrafamiliar, é um tipo de violência que envolve exclusivamente integrantes da família. Sendo muitas vezes de difícil detecção. Conforme Cunha (2007,



p.53):

A violência intrafamiliar é uma das formas mais comuns de manifestação da violência e, no entanto, uma das mais invisíveis, pois é o tipo de violência que ocorre no âmbito das relações de intimidade entre integrantes e ex-integrantes de uma mesma família, tendo normalmente a residência como espaço físico de sua manifestação. A violência intrafamiliar pode ser física, sexual ou psicológica. Esta última acompanha sempre as duas primeiras e é de difícil estudo e mensuração, quando ocorre isoladamente.

Essas violências acontecem entre os espaços públicos ou privados. Segundo Cunha (2007, p 41) “a violência de gênero, a violência contra a mulher e a violência doméstica ocorrem em qualquer lugar”. Os abusos físicos, sexuais de meninas, estupros, violência doméstica, assassinatos de mulheres, mutilações, além de abusos morais, verbais e psicológicos, são as várias formas de manifestação e agressão destinada às mulheres, em todas as sociedades e independem do lugar.

Em relação a saúde, o Ministério da Saúde Pública do Brasil, declarou que, a família, é uma das principais estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2007a). Criando as Unidades de Saúde da Família, que por sua vez compreendem a noção familiar, como foco de assistência aos diferentes fatores que interferem no processo saúde-doença. A valorização dos saberes da equipe multiprofissional que atua nas Unidades de Saúde da Família (USF) fundamenta o processo saúde-doença.

O objetivo geral das (USF) é a prestação da assistência integral à população, elegendo a família e o seu espaço social como núcleo básico de abordagem no atendimento à saúde; a intervenção sobre os fatores de risco a que esta população está exposta, humanizando as práticas de saúde por meio de estabelecimento de vínculo de confiança e contribuindo para a democratização do conhecimento do processo saúde-doença (BRASIL, 1997c).

Os profissionais das (USF) instalados nos bairros da cidade possuem contato direto com as famílias locais, deste modo, visto pelo contexto social, que envolvem as mulheres, surge o questionamento: qual o olhar dos profissionais de saúde em relação a mulher que sofre violência conjugal?

Em uma pesquisa realizada com 17 profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Botucatu-SP, do ano de 2010, foi constatada que de uma forma geral, os profissionais de saúde, apresentam dificuldades em lidar com problemas relacionados as violências, independente da formação, pois possuem visão restritamente biomédica, priorizando intervenções técnicas e cultuando uma lógica curativa que não contempla a complexidade da violência como problema de saúde pública (Oliveira; Almeida; Morita;



2011).

A importância desta pesquisa se faz pela contribuição social, em detectar o conhecimento dos profissionais de saúde, sobre as violências de gênero, mais especificamente, a violência contra a mulher nas relações conjugais em loco, ou seja, na Unidade de Saúde da Família do bairro Conveima em Vitória da Conquista-BA.

## CONCLUSÃO

Ao discutir as questões das violências contra as mulheres, torna-se importante traçar o desenvolvimento da compreensão sobre as diferenças do que significa ser homem ou mulher em uma sociedade de valores construídos na raiz patriarcal. Neste contexto, as relações de gênero, afirmam as diferenças sociais entre homens e mulheres, favorecendo as diversas formas de violências, acentuada principalmente sobre as mulheres. Diante do exposto e com base na literatura levantada, fica clara a necessidade de abordar a temática da violência contra a mulher, especificamente a violência conjugal, a partir do olhar, do conhecimento e das decisões dos profissionais da área da saúde da família da rede pública. Visto que o número de mulheres que sofrem violências conjugais, é cada vez maior, e sabe-se que nem todas têm coragem de denunciar os episódios a que são submetidas.

Palavras – chave: Mulher. Saúde da família. Violência conjugal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial.** Brasília. Ministério da Saúde, 1997a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial.** Brasília, DF, 1997c.

CUNHA, Tânia Rocha Andrade. **O preço do Silêncio: mulheres ricas também sobrem**



violência. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa e seus fundamentos filosóficos. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**, p. 19-31, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Brasília: OMS, Opas; 2002.

OLIVEIRA, Cristiano Claudino; ALMEIDA, Margareth Aparecida Santini de; MORITA, Ione. Violência e saúde: concepções de profissionais de uma Unidade Básica de Saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022011000300016>> Acesso em: 18 abr. 2017

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, Patriarcado, Violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, (Coleção Brasil Urgente), 2004.